

Práticas de divertimento, esporte e educação junto à natureza nas praças de Campinas

Rachel Ramos de SOUZA

Faculdade de Educação – UNICAMP, Campinas, São Paulo, Brasil

e-mail: rachel.ramos@gmail.com

Introdução: Em busca da modernidade e da revitalização do ambiente urbano a cidade de Campinas sofreu inúmeras transformações no início do século XX para se adequar aos padrões de higiene e progresso presentes no contexto brasileiro. A cidade precisava expandir-se, ruas e avenidas foram ampliadas e arborizadas, parques e jardins foram construídos. Nesse momento foi apresentado um projeto de urbanização que se desenvolveria ao longo de quase 30 anos. As praças, os jardins e os parques da cidade assumiram um espaço de destaque para as reformas e modificações do desenho urbano. A relevância e cuidado com o ambiente urbano deveria concretizar-se através dos espaços públicos, que assumiriam novos propósitos, que possibilitariam cada vez mais uma gama de práticas educativas, de divertimento e esportivas. São nestes espaços de natureza imersa na cidade que as pessoas puderam realizar práticas ligadas aos divertimentos, aos esportes e à educação de seus corpos. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo mostrar alguns usos dos parques, praças e jardins em Campinas a partir do projeto de urbanização na primeira metade do século XX. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental cujas fontes são constituídas a partir de jornais, revistas e outros materiais bibliográficos relativos à localidade e temporalidade do recorte. Esta pesquisa também se constitui a partir de imagens e relatos do cotidiano da cidade ligados aos espaços das praças, parques e jardins. **Resultados:** A primeira metade do século XX, prioritariamente, as décadas de 30 e 40 foram significativas para elucidar a respeito do conceito de vida ao livre que se disseminava em outras localidades, também em expansão. A natureza manifestou-se através dos traços de um desenho arquitetônico dos parques e praças e a paisagem natural foi construída pelas mãos humanas de modo a favorecer novos usos e comportamentos no contexto urbano. **Conclusões:** A remodelação urbanística de Campinas trouxe uma natureza para a cidade que alterou os hábitos e costumes das pessoas que habitariam a “nova” e moderna Campinas. A partir das propostas de modificações e sugestões de usos para os parques e praças de da cidade, projetou-se a construção de novas unidades, mas resguardando o que já havia na cidade. O Bosque dos Jequitibás foi mantido sem alterações devido a riqueza de fauna e flora presentes no espaço. Com a urbanização de Campinas iniciada as pessoas puderam relacionar-se com o espaço público e com a natureza presentes locais. A vida ao ar livre ganhou força numa cidade que ainda buscava crescimento e expansão.

Palavras chaves: natureza, urbanização, divertimentos